

PROTOCOLO DE RESERVA CIRÚRGICA COMO FERRAMENTA ASSISTENCIAL E GERENCIAMENTO DA QUALIDADE NA RACIONALIZAÇÃO DE HEMOCOMPONENTES

RE Almeida^{a,b}, RE Almeida^b, DPM Almeida^a, J Bokel^a, DG Lourenço^b, AG Vizzoni^a

^a Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Hospital Municipal Rocha Faria, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: Nos dias atuais, a transfusão de sangue é uma terapêutica frequentemente utilizada em pacientes internados e também, amplamente empregada em procedimentos cirúrgicos. Embora tenha benefícios inegáveis, não é isenta de riscos e efeitos colaterais de gravidades variáveis. No período intraoperatório é fundamental avaliar a real necessidade de se transfundir um paciente, uma vez que a transfusão de Concentrado de Hemácias (CH) está associada a um pior prognóstico, maior tempo de internação, sobrevida menor e aumento do risco de infecção. Além disso, o estoque de hemocomponentes é usualmente aquém do confortável a um serviço de hemoterapia, refletindo a baixa cultura de doação de sangue da sociedade e a carência de políticas públicas específicas. Na pandemia por SARS COV2 o cenário de abastecimento e o potencial de apoio terapêutico dos serviços de hemoterapia intra-hospitalares se contraíram pela redução no volume de doadores em hemocentros produtores, comprometendo a produção e distribuição de hemocomponentes. Soma-se que a transfusão possui um custo elevado em razão do emprego de tecnologias e processos com alta valorização. Assim, sustenta-se como desafio a racionalização e otimização do uso de hemocomponentes em um serviço de hemoterapia, fundamentadas no Programa Internacional de Gerenciamento de Sangue do Paciente (PBM), para o manejo da transfusão com foco no cuidado médico de qualidade. **Discussão:** No hospital público em análise, a agência transfusional é um serviço de apoio terapêutico às especialidades clínicas e cirúrgicas e pertence a uma instituição de saúde cujo perfil assistencial é referência a atendimentos de urgência e emergência, realiza mais de 250 transfusões ao mês, e institui com frequência protocolos de transfusão maciça com consumo apreciável de hemocomponentes. No ano de 2021, as cirurgias ortopédicas representaram 92,8% dos procedimentos cirúrgicos com reserva de concentrado de hemácias (CH). Centrando na especialidade cirúrgica ortopédica porque requereu maior atenção e esforços do serviço de hemoterapia, avaliou-se que 83% das compatibilizações foram desnecessárias, tributando custos com uso de recursos humanos e insumos, e impacto no estoque com risco a atendimentos de outros pacientes na instituição. O indicador de consumo da reserva na especialidade ortopédica (2CH/paciente cirúrgico) apontou o índice de 9,2% no consumo cirúrgico de hemocomponente reservado e habitualmente se identificou a falta de uniformização na quantidade de hemocomponentes eritrocitários solicitados para reserva em um mesmo tipo de intervenção, refletindo a subjetividade na execução do processo. Para a instituição essa realidade gera riscos assistenciais e

custos desnecessários, o que reforça a premissa de que o uso racional de hemocomponentes deve ser priorizado na prática clínica, principalmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). A elaboração de um protocolo irá contribuir com a utilização racionalizada e pertinente do sangue, através de parâmetros norteadores na decisão de se realizar ou não a reserva e transfusão de CH. **Conclusão:** Conforme legislação específica, todo serviço de hemoterapia deve ter um sistema de gestão da qualidade que inclua a padronização de todos os processos, visando à implementação do gerenciamento da qualidade. Neste sentido, a elaboração de um protocolo de reserva cirúrgica de concentrado de hemácias é imperativa para a gestão da qualidade por delinear um instrumento de consulta às equipes assistentes cirúrgicas e da hemoterapia, cooperar à redução de custos arrolados à solicitação desnecessária de CHs para reserva cirúrgica e por garantir maior potencial de apoio terapêutico pelo serviço de hemoterapia a outros usuários da instituição.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.902>

DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MÓVEL PARA RESERVA CIRÚRGICA DE CONCENTRADO DE HEMÁCIAS

VS Siqueira^{a,b}, S Savino-Neto^{a,b,c}

^a Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCM-PA), Belém, PA, Brasil

^b Hospital Ophir Loyola (HOL), Belém, PA, Brasil

^c Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Objetivo: Desenvolver e validar um aplicativo que analise a eficiência das solicitações de concentrados de hemácias e direcione condutas hemoterápicas em procedimentos cirúrgicos eletivos. **Material e métodos:** Para a confecção do aplicativo, buscou-se analisar os seguintes aspectos no processo de reserva cirúrgica de concentrado de hemácias: eficiência do processo, conduta otimizada e quantidade necessária. Percebeu-se que esses três aspectos são alcançados pelos cálculos do índice de utilização de concentrado de hemácias – IUCh, do índice de pacientes transfundidos – IPT e do *Maximal Surgical Blood Order Schedule* – MSBOS, respectivamente. O aplicativo foi submetido a validação por 10 especialistas, das diversas categorias profissionais com experiência na área de hemoterapia, através da avaliação dos critérios da Escala de Likert. Para a validação de conteúdo, foi utilizado o índice de validade de conteúdo (IVC). Dessa forma, gerou-se um aplicativo com três telas, que podem ser utilizadas em conjunto ou de maneira individualizada, que executam as três análises supracitadas. **Resultados:** O primeiro módulo refere-se ao IUCh, o resultado dessa relação chegará a definição se existe ou não um excesso de compatibilização de concentrado de hemácias para determinado procedimento estudado. O excesso de compatibilização é resultado de uma relação superior a 2,5. A segunda tela determina o IPT, que orienta o usuário em relação a conduta hemoterápica, resultados < 1%, definem que nenhuma conduta hemoterápica deve ser realizada, intervalos entre 1 e 10% sinalizam a necessidade de

tipagem sanguínea e painel de anticorpos irregulares, já valores > 10% determinam a necessidade de reserva do concentrado de hemácias. O último módulo aborda o MSBOS, que orienta a quantidade de concentrado de hemácias a serem reservados para determinado procedimento. **Discussão:** O aplicativo Banco de Sangue, surge com o objetivo de facilitar o processo de gestão, ao permitir o estabelecimento de protocolos de reserva cirúrgica personalizados de acordo com a realidade de cada hospital. Permite sinalizar possíveis falhas no processo de solicitação e possibilita que os próprios cirurgiões recebam a orientação de qual conduta hemoterápica é a ideal para o procedimento. O aplicativo foi submetido a um processo de validação através de uma avaliação multidisciplinar e, portanto, sob diversos ângulos e gerações. Foram analisadas habilidades estabelecidas pela *International Organization for Standardization* (ISSO) para desenvolvimento de softwares, através da aplicação da escala Likert, como funcionalidade, confiabilidade, usabilidade e eficiência. Todos os resultados atingiram um IVC adequado, porém as análises menos promissoras foram em relação a usabilidade e eficiência, isso impulsionou melhorias, como a implantação do ícone dúvida para cada tela do aplicativo e a importação dos dados realizados para planilhas para melhor manejo do usuário. **Conclusão:** Dessa forma, através de um método rigoroso de elaboração, foi desenvolvido um aplicativo que objetiva o uso racional do sangue em procedimentos cirúrgicos eletivos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.903>

ANÁLISE DA GESTÃO ENTRE CAPTAÇÃO DE DOADORES E ESTOQUE DO CENTRO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DE SANTA CATARINA (HEMOSC) NO PERÍODO DE 2017 A 2020

PF Vieira^a, CD Duarte^a, CGD Santos^b, R Ayres^a

^a Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina (HEMOSC), Florianópolis, SC, Brasil

^b Business Intelligence and Analytics

Introdução: O abastecimento de hemocomponentes do estado de Santa Catarina é realizado, quase que totalmente pelo Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina – HEMOSC. A doação de sangue deve passar por determinadas etapas para garantir a segurança transfusional e dentre elas, destacam-se três: a captação de doadores, a coleta e o processamento das bolsas de sangue. Devem ser consideradas também questões como a validade e o armazenamento dos diferentes hemocomponentes, assim como a avaliação da demanda e coleta, para que os processos de captação, coleta e estoques estejam em conformidade. **Objetivos:** Avaliar a relação entre a coleta de hemocomponentes e a captação da hemorrede catarinense no período de 2017 a 2020. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo, através da análise qualitativa e quantitativa de dados obtidos do sistema informatizado HemoSis. Os dados foram tratados e, posteriormente integrados a ferramenta de inteligência de dados. Os relatórios foram desenvolvidos de forma interativa contemplando os dados quantitativos para análise no Data Studio,

impressos em tela através da modelagem do relatório baseado em filtros de pesquisa por localidade, data, aptidão, ações e projetos, aplicados para extração dos percentuais e estatísticas de cada evento. Os dados qualitativos foram expressos através da correlação entre os eventos de coleta no período de ações e projetos. **Resultados:** Durante o período avaliado houve um total de 526.582 candidatos à doação de sangue, sendo 83,53%, os Hemocentros de Florianópolis, Blumenau e Joinville são os que possuem os maiores números de candidatos à doação, atingindo 60,5% de doadores aptos. Para aumentar o número de coletas e incrementar os estoques de sangue e hemocomponentes há, hoje, no HEMOSC dois principais projetos que atuam para que os estoques e as demandas dos produtos estejam sempre em dia: Empresa Solidária e Projeto Escola. O Hemocentro de Chapecó obteve 30,85% do total das empresas participantes no projeto Empresa Solidária. Enquanto o Hemocentro de Blumenau obteve maior ação para com o Projeto Escola, somando 106 escolas de um total de 514 do período de 2017 a 2020. **Discussão:** Através da avaliação de indicadores como número de candidatos à doação aptos e inaptos, porcentagem de doador espontâneo e de reposição, doador de primeira vez, esporádico e de repetição assim como produção de hemocomponentes, atendimento das solicitações de hemocomponentes, motivos de inaptidão para doação foi possível avaliar a relação entre a quantidade de solicitações realizadas a cada ano e as ações realizadas pelo setor de captação de doadores e em que momentos o setor inicia estas ações, tornando possível realizar as melhorias necessárias a cada processo para a manutenção de estoques com potencial de gerenciamento seguro. **Conclusão:** Devemos garantir o abastecimento dos hemocomponentes, dessa forma realizar a gestão eficaz do estoque garante a otimização de espaço e recursos importantes à hemorrede. O trabalho realizado pela captação deve ser planejado a partir de um diagnóstico que se faz sobre a realidade na qual se insere. Além disso, é importante o monitoramento de todas as atividades, acompanhando sua execução, assim como avaliá-las e adaptá-las quando necessário. Conhecer o perfil do doador e da comunidade na qual o hemocentro está inserido é de fundamental importância para o sucesso das estratégias utilizadas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.904>

INCONFORMIDADES NO PREENCHIMENTO DA SOLICITAÇÃO DE HEMOCOMPONENTES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

BPJS Santanna, GS Santanna, VC Santos, JJD Santos, LTC Silva, SMG Queiroz, CM Santos, GS Cruz

Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil

Objetivo: Analisar o preenchimento das solicitações de hemocomponentes no Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe. **Material e métodos:** Estudo exploratório descritivo com abordagem quantitativa realizada na unidade transfusional do Hospital Universitário da Universidade